

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica

Class.: Waimiri Atroari

Data: 08/05/93

Pg.: 424

### Lacombe ameniza acidente na mina

O diretor da Divisão de Mineração e Metalurgia do Grupo Parapanema, Paulo Lacombe, garantiu ontem que o acidente causado pelo rompimento de uma barragem da mina do Pitinga, no município de Presidente Figueiredo, provocado pelo entupimento de um vertedouro, no último dia 29, não causou danos ambientais permanentes ou mesmo temporários aos rios da região.

Paulo Lacombe veio a Manaus e percorreu as entidades oficiais do meio ambiente do Amazonas para dar explicações sobre o acidente. Segundo ele, o vazamento dos diques provocou apenas alterações de turbidez e sólidos em suspensão da água, por curto tempo, aproximadamente entre 48 a 72 horas.

Lacombe garante que o vazamento deveu-se ao bloqueio de um vertedouro e não por atividade mineradora. Ele disse que a empresa providenciou a recuperação integral dos diques imediatamente. Isso fez com que, de forma rápida, o padrão de turbidez e dos sólidos em suspensão na água do igarapé Jacutinga atingisse índices até abaixo dos limites legais exigidos. "Os efeitos constatados da ocorrência não afetaram a fauna e flora aquáticas", enfatizou Lacombe. Sustentou ainda que, além de tomar as providências localizadas, a empresa comunicou, três horas após o acidente, as instituições ambientais do Estado do Amazonas e ao Programa Waimiri-Atroari.

Lacombe tranquilizou as populações indígenas. Garantiu que a empresa mantém, de forma permanente, um acordo com instituições do meio ambiente para o monitoramento da qualidade das águas da rede hidrográfica do Pitinga.

Funcionários da Fundação Nacional do Índio (Funai) disseram, depois de um sobrevôo na região do Pitinga, a mancha barrenta provocada pelo acidente atingiu o rio Alalau, que corta a reserva dos índios Waimiri-Atroari, e não descartam a possibilidade de se estender até o rio Negro, que banha Manaus.